

Em iniciativa inédita, mais de 30 entidades da saúde pedem ao MEC a inclusão da disciplina de Ética nas relações econômico-financeiras no currículo de profissionais da área

Próxima etapa será apresentar a proposta ao Conselho Nacional de Educação, que está em fase de discussão para alterar as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde



O Instituto Ética Saúde (IES), com o apoio da Associação Médica Brasileira (AMB), apresentou para o Ministério da Educação, no dia 2 de abril, em Brasília, uma proposta de alteração das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Saúde, para acrescentar à ética e integridade nas relações econômico-financeiras na formação dos profissionais da saúde (médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, entre outros). A iniciativa segue os mesmos moldes das Resoluções do Conselho Nacional de Educação (CNE) que definem a inclusão transversal de temáticas como relações étnico-raciais, direitos humanos e educação ambiental.

Participaram da reunião pelo MEC o secretário Executivo, Leonardo Osvaldo Barchini Rosa, o secretário Executivo Adjunto, Gregório Durlo Brisa, o secretário de Educação Superior (SESU), Marcus Vinicius David, e a secretária de Regulação e Supervisão da Educação Superior, Marta Abramo; o diretor Executivo do IES, Filipe Venturini Signorelli; o presidente da Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (Ebserh) e ex-ministro da Saúde, Arthur Chioro, e o assessor da Presidência da Ebserh, José Santana.

A proposta de Resolução, de interesse público, defende que o combate as práticas oportunistas (corrupção, fraudes, desvios etc.) nas relações econômico-financeiras deve ser tratada na formação dos futuros profissionais, fortalecendo a construção do pensamento crítico, balizados nas condutas legais e socioculturais. “É fundamental que eles iniciem suas carreiras pautando suas atividades com seguro entendimento sobre quais relações profissionais são éticas e íntegras, para que, durante as tratativas, não sejam conduzidos pelas relações de fácil (e ilícito) ganho financeiro. Isso irá refletir em uma cadeia de valor mais segura, honesta e transparente, mitigando os riscos de ilegalidades. O que, conseqüentemente, gerará melhores resultados para os pacientes em todas as frentes do setor da saúde, público e privado”, defendeu Filipe Venturini Signorelli.

O documento foi discutido e apoiado por importantes entidades representativas que abarcam todos os segmentos da saúde no Brasil – indústria, fornecimento, hospitais, medicina diagnóstica, profissionais da saúde, organizações sociais, pacientes dentre outros que subscrevem o documento (lista abaixo).

“Demos um passo importante hoje. Na próxima etapa, vamos apresentar a nossa proposta ao Conselho Nacional de Educação (CNE)”, relatou Venturini. Segundo o presidente da Ebserh, Arthur Chioro, “as Diretrizes Nacionais Curriculares dos cursos de saúde estão em fase de discussão, um momento oportuno para a apresentação desta pauta de extrema relevância para o país, que poderá, de forma singela, gerar um grande impacto na formação dos futuros profissionais da saúde”.

O Instituto Ética Saúde (IES) é uma organização da sociedade civil, sem fins lucrativos, criada em 2015 para combater a corrupção na saúde, garantir a sustentabilidade do setor e a segurança do paciente.

Apoiadores da proposta:

- Associação Médica Brasileira – AMB
- Aliança Brasileira da Indústria Inovadora em Saúde – ABIIS

- Associação Brasileira da Indústria de Alta Tecnologia de Produtos para Saúde - ABIMED
- Associação Brasileira da Indústria de Dispositivos Médicos - ABIMO
- Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde - ABRAIDI
- Associação Brasileira das Redes de Farmácias e Drogarias - ABRAFARMA
- Associação Brasileira de Medicina Diagnóstica - ABRAMED
- Associação Nacional de Hospitais Privados - ANAHP
- Associação Brasileira de Auditores em Saúde - AUDIF
- Câmara Brasileira de Diagnóstico Laboratorial - CBDL
- Colégio Brasileiro de Cirurgia e Traumatologia BUCO-MAXILO-FACIAL
- Colégio Brasileiro de Executivos da Saúde - CBEXs
- Federação Brasileira de Administradores Hospitalares - FBAH
- Federação dos Hospitais, Clínicas e Laboratórios do Estado de São Paulo - FEHOESP
- Federação das Santas Casas e Hospitais Beneficentes do Estado de São Paulo - FEHOSP
- Grupo FarmaBrasil
- Instituto Brasileiro das Organizações Sociais de Saúde - IBROSS
- Instituto Brasileiro para Segurança do Paciente - IBSP
- Instituto Ethos de Empresas e Responsabilidade Social - ETHOS
- Associação da Indústria Farmacêutica de Pesquisa - INTERFARMA
- Observatório Social do Brasil - OSB
- Sociedade Brasileira de Cardiologia - SBC
- Sociedade Brasileira de Cirurgia Cardiovascular - SBCCV
- Sociedade Brasileira de Circulação Extracorpórea - SBCEC
- Sociedade Brasileira de Hemodinâmica e Cardiologia Intervencionista - SBHCI
- Associação Brasileira de Medicina Farmacêutica - SBMF
- Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia - SBOT
- Sociedade Brasileira de Patologia Clínica - Medicina Laboratorial - SBPC-ML
- Associação Brasileira de Enfermeiros de Centro Cirúrgico - SOBECC
- União Nacional das Instituições de Autogestão em Saúde - UNIDAS
- Conselho Federal de Enfermagem - COFEN

- Instituto Brasileiro de Ética Concorrencial - ETCO
- Ademar Arthur Chioro dos Reis
- Angelica Lucía Carlini
- Celso Claudio de Hildebrand e Grisi
- Helca Sousa Nascimento
- José Santos Souza Santana
- Mario Alves Aquino
- Sergio Alcântara Madeira
- Wendell Lopes

O futuro da tecnologia médica é conectado



Por Angela Freitas, diretora de IT da Johnson & Johnson MedTech Brasil, empresa associada da ABRAIDI – Associação Brasileira de Importadores e Distribuidores de Produtos para Saúde

Estudos publicados pela Harvard School for Public Health, uma das mais renomadas instituições de pesquisa e saúde pública do mundo, indicam que a Inteligência Artificial – IA – pode reduzir o custo dos diagnósticos em até 50% e melhorar em 40% os desfechos clínicos¹. A IA não é mais só uma promessa, já está redefinindo os limites do que antes era considerado possível tendo ainda o potencial de democratizar a saúde, fazendo com que ela seja mais acessível, personalizada e com desfechos clínicos melhores.

A IA pode ser uma grande aliada de médicos e pacientes durante toda a sua jornada, desde a ampliação do conhecimento do público em geral sobre uma doença, passando pelo diagnóstico, tratamento e cirurgias mais precisas, além do acompanhamento de pacientes em tratamento e pós cirúrgicos.

A utilização desta tecnologia tem ajudado pacientes a terem um cuidado mais integrado e até mais sustentável com o sistema de saúde. A IA foi utilizada para auxiliar no acompanhamento pós-operatório de pacientes em tratamento de câncer colorretal no Hospital A.C. Camargo e permitiu reduzir o tempo de internação de 8 para 3 dias, além de diminuir as complicações em 67% com 100% de engajamento dos pacientes. Por meio de uma conversa, em linguagem “humana”, porém feita por IA, via WhatsApp ou SMS com os pacientes foi possível personalizar e escalar esse cuidado de forma a identificar sinais de risco mais precocemente e evitar complicações.

Outro exemplo prático e de sucesso tem sido o diagnóstico de um tipo de arritmia cardíaca, chamado de fibrilação atrial. A IA conseguiu processar 9.000 ecocardiogramas de pacientes do Hospital Nove de Julho. A tecnologia fez uma pré-triagem em apenas 12 segundos para alertar para possíveis urgências e gerou um laudo em menos de 5 minutos. Isso permitiu com que esses pacientes cardíacos recebessem a indicação de melhor tratamento no momento certo. O trabalho inclusive, foi o ganhador do importante prêmio global Gartner Eye on Innovation² no ano passado, na área de Healthcare.

Segundo informações da Globant, multinacional de tecnologia da informação e desenvolvimento de software, a IA tem o potencial de revolucionar a eficiência de centros cirúrgicos, elevando-a de 39% para até 93%³ com a popularização de modelos de assistência robótica e sistemas inteligentes de navegação com o ambiente cirúrgico cada vez mais integrado e conectado.

Outra tendência que deve ser amplificada é o uso de wearables combinados com telemonitoramento e IA. A Mayo Clinic tem um trabalho interessante de monitoramento remoto dos resultados do Ecocardiograma de um smartwatch em pacientes. Este monitoramento identificou batimentos cardíacos mais fracos com uma taxa tão boa ou até levemente melhor do que com o tradicional teste ergométrico, feito na esteira do hospital⁴.

A IA ainda tem o potencial de ajudar profissionais de saúde a serem mais produtivos e a diminuir seu esgotamento. Atualmente, se estima que pelo menos 46% desses profissionais tenham burnout⁵. Com IA é possível ter um consultório mais inteligente, em que a consulta é gravada, analisada e os dados são registrados no prontuário eletrônico automaticamente, diminuindo a carga operacional dos profissionais e permitindo mais olho-no-olho e contato humano durante uma consulta.

Os Agentes de IA (tendência número 1 do Gartner neste ano)⁶ também devem começar a aparecer, inicialmente na melhoria de processos, como a otimização da cadeia de suprimentos, e em breve também no suporte à decisão clínica. Porém, apesar de tanto já caminhado, a IA é praticamente uma “adolescente”. Precisa de tempo e treinamento para que melhore ainda mais sua acurácia e realize todo o seu potencial. Na medicina diagnóstica por imagem, por exemplo, ela já pode aumentar a velocidade, precisão e detecção precoce de doenças⁷, em alguns casos até superando a habilidade humana^{8,9}. Curiosamente, porém, em outras situações, a IA pode piorar o desempenho de médicos, dependendo de fatores como tempo de experiência e especialização¹⁰. É fundamental que o desenvolvimento da tecnologia jamais ande descolado da ciência técnica e dos médicos, que realmente detêm o conhecimento da saúde humana e dos melhores cuidados aos pacientes.

Olhando ainda mais para o futuro, a IA deve viabilizar promessas sobre as quais já falamos nos dias de hoje, como as cirurgias digitais e a medicina personalizada. O futuro da tecnologia médica é inteiramente conectado.

REFERÊNCIAS

Artigo “AI in Health Care: From Strategies to Implementation”, Harvard Medical School Executive Education. Link de acesso:

<https://execonline.hms.harvard.edu/artificial-intelligence-in-health-care-from-strategies-to-implementation> . Acesso em: 16/02/2025.

Artigo “Healthcare and Life Sciences Trends and Signals: 2024 Eye on Innovation Awards and Winners”. Link de acesso: <https://www.gartner.com/document-reader/document/5872811>. Acesso em: 16/02/2025.

Artigo “Unlocking the Future of Healthcare with AI”, da Globant. Link de acesso:

<https://www.globant.com/industry-ai-challenges/unlocking-healthcare-industry-with-ai> . Acesso em: 16/02/2025.

Artigo “Mayo researchers use AI to detect weak heart pump via patients’ Apple Watch ECGs”. Link de acesso:

<https://newsnetwork.mayoclinic.org/discussion/mayo-researchers-use-ai-to-detect-weak-heart-pump-via-patients-apple-watch-ecgs/> . Acesso em: 16/02/2025.

Artigo “Health Workers Face a Mental Health Crisis”. Link de acesso:

<https://www.cdc.gov/vitalsigns/health-worker-mental-health/index.html> . Acesso em: 16/02/2025.

Artigo “Gartner Top 10 Strategic Technology Trends for 2025”. Link de

acesso: <https://www.gartner.com/en/articles/top-technology-trends-2025>. Acesso em 16/02/2025.

PINTO-COELHO, LUIS. How Artificial Intelligence Is Shaping Medical Imaging Technology: A Survey of Innovations and Applications. PubMed Central, 2023. <https://doi.org/10.3390/bioengineering10121435>

KHALIFA, Mohamed; ALBADAWY, Mona. AI in diagnostic imaging: Revolutionising accuracy and efficiency, [Computer Methods and Programs in Biomedicine Update](#), ScienceDirect, v.5, 2024. <https://doi.org/10.1016/j.cmpbup.2024.100146>

KILLOCK, D. AI outperforms radiologists in mammographic screening. Nat Rev Clin Oncol 17, n. 134, 2020. <https://doi.org/10.1038/s41571-020-0329-7>

Artigo “Does AI Help or Hurt Human Radiologists’ Performance? It Depends on the Doctor”, Harvard Medical School. Link de acesso:

<https://hms.harvard.edu/news/does-ai-help-or-hurt-human-radiologists-performance-depends-doctor>. Acesso em 16/02/2025.

Fonte: [Abraidi](#), em 16.04.2025.